

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 18Data: 17.02.78

Pg.: _____

**Exército controla
índios do Paraná**

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, disse ontem que uma unidade do III Exército já estava na região do rio das Cobras, no município paranaense de Laranjeiras, para controlar cerca de 1500 índios guarani e kaingang, que se armaram para expulsar 500 famílias de posseiros que ocupam suas terras.

Embora a situação esteja sob controle, Ismarth alertou para a gravidade do problema que, segundo ele, só será resolvido definitivamente com a retirada dos posseiros e inclusive proprietários com títulos expedidos pelo Governo do Estado do Paraná. "Para isso, contamos com o auxílio do Incra e do próprio governo estadual", disse o presidente do órgão indigenista.

A ocupação das reservas dos guarani e kaingang começou por volta de 1969 e desde então os índios já perderam 12 mil alqueires de terras. Mesmo após a Funai ter instaurado uma sindicância na área para apurar quem estaria propiciando essas invasões, as terras indígenas continuaram a ser ocupadas por posseiros, quanto por pessoas com títulos de propriedade emitidos pelo governo do Paraná. Segundo o general Ismarth, não existem arrendatários na região.

"A Funai já reforçou o pessoal da área", disse o presidente do órgão, mas essa é uma solução imediatista. O Exército na área vai evitar o conflito e prevenir possíveis mortes, de ambos os lados, mas não vai solucionar o problema que é fundiário. Muitos posseiros já saíram, mas é preciso dar uma solução definitiva ao problema e isso só pode ser feito com auxílio do Incra e do governo paranaense".

**Igrejas querem respostas
ao esmagamento social**

O bedecendo à sequência de debates iniciada no dia 13, sobre imprensa e realidade brasileira, a representação da ABI em São Paulo reuniu anteontem os representantes das igrejas católicas e protestantes, para a discussão da política comunitária desenvolvida por estas instituições. Entre eles, dom Angélico Bernardino Sândalo, bispo da zona leste, o professor Luiz Boaventura, presidente das Igrejas Reformadas do Brasil e o professor Walter Rehfeld, da Congregação Israelita Paulista.

Dom Angélico explicou que a "pastoral do mundo do trabalho - um dos quatro programas básicos da Arquidiocese de São Paulo - é uma resposta à situação de esmagamento em que vive o trabalhador".